

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## MASSAJADOR VIBRATÓRIO

Metal e cortiça

A. 7 x C. 38,5 x L. 20 cm

1900-1915, Inglaterra, Londres

MAH.2016.3187

Se, a partir da segunda metade do século XIX, a industrialização das sociedades ocidentais impulsionava – por entre vapores, eletricidades, mecanismos e engrenagens – o desenvolvimento, a tecnologia e o progresso, ao mesmo tempo, a derivar da ociosidade que pelas classes mais elevadas se alastrava, potenciou a difusão de uma panóplia de achaques, de enfermidades e de maleitas que urgia sanar. Assim, surgiram os mais diversos regimes de saúde e os mais distintos equipamentos de autoajuda, com especial incidência na massagem, a qual se considerava, ao tempo, uma prática eficaz no combate a quase todas as doenças que, por diagnóstico, se sabia existirem.

O massajador vibratório agora exposto, integrado na Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, é um exemplo desses primeiros dispositivos terapêuticos mecânicos cuja existência era anunciada em revistas e jornais. A sua utilização por elementos notáveis da sociedade e até membros das várias famílias reais europeias, portuguesa incluída, era publicitada em brochuras e folhetos, afirmando-se a sua capacidade de cura para, por exemplo, anemia, câibras, cansaço, ciática, dores de cabeça, enxaquecas, flatulência, gota, neurastenia, obesidade, paralisia, problemas hepáticos, renais e nervosos, reumatismo, surdez e tumores. Excluída do elenar não ficava a histeria feminina – esse diagnóstico que abrangia todas as queixas e sintomas que à luz de qualquer outro permaneceriam inexplicáveis – causada pelo útero que, desde Hipócrates se cria errante, *em virtude de vaguear por todo o lado no corpo e bloquear as vias de saída do sopro respiratório, não o deixando respirar*. Nestes casos, o método empregue pelos médicos passava pela administração de massagens pélvicas e de estimulação clitoriana; resultando o bom sucesso do tratamento em manifestações de rubor e de alívio por parte das pacientes, sinónimo de terem alcançado o *paroxismo histérico*, termo utilizado na medicina de então para descrever, isento de qualquer conotação sexual, o orgasmo.

Estes aparelhos de massagem vibratória, tendo recebido o nome de *Veedee* – considerado um jogo de palavras com a expressão latina *Veni, vidi, vici* – reivindicavam, porque *vieram, viram e venceram*, ser a panaceia, que é o mesmo que dizer, o remédio para todos os males.